



LIVROS, MÚSICA E CAFÉ

Daniel levantou o olhar e tão logo ficou totalmente absorto na menina que entrava na biblioteca. Não que ela fosse uma deusa ou algo do tipo. Era bela, claro, mas não foi isso que o fisgou. Ela tinha uma magnitude, algo que atraía Daniel como um ímã. Algo dentro dos olhos azul-acinzentados que agora fitavam um livro de Caio E. Abreu. Esquecendo-se totalmente do que fazia, levantou-se e foi até a mesa da garota. Murmurara algo ininteligível, e ela, diante do nervosismo do menino, riu. Conversaram sobre livros, música e café. Daniel aproveitou a deixa e convidou-a para tomar um café. Sorrindo, ela aceitou.

Luíza não esboçou alguma reação ao encontrar o cômodo vazio. Era típico, sua tia havia sumido novamente. A roupa de cama estava intocada, sinal que nem dormira em casa. O relógio marcava quatro e meia da tarde, as crianças estariam de volta em uma hora. Talvez não fosse um problema tão grande o fato de sua tia embebedar-se e sair com algum cara que conheceu no forró toda noite. Mas e seus filhos? E os frutos de todas essas noitadas? Luiza fechou os olhos, tentando esvaziar a cabeça. Pegou o telefone e discou o número da babá.

Colocava tudo desorganizadamente na mala, a babá chegaria em breve, e Luiza não queria que ela a visse partir. Daniel buzinava nervosamente do lado de fora da casa. Segurou com força a alça da mala, a mão suave. Entrou no carro e, por alguns segundos, fitou o namorado. Hoje era aniversário de namoro deles, e, como presente, Daniel quis dar a ela uma vida nova, longe de toda aquela confusão familiar.

Ela não sabia por que aceitara. Era irresponsável, impensado, arriscado. Mas Luiza gostava daquilo, o frio na barriga, o medo do desconhecido. Um sorriso se abria em seu rosto enquanto o carro desaparecia no horizonte.

Victória Monteiro Carvalho
1º do Médio / Balneário
2010